

An.

Festival dos Parimbeiros de Zanzala

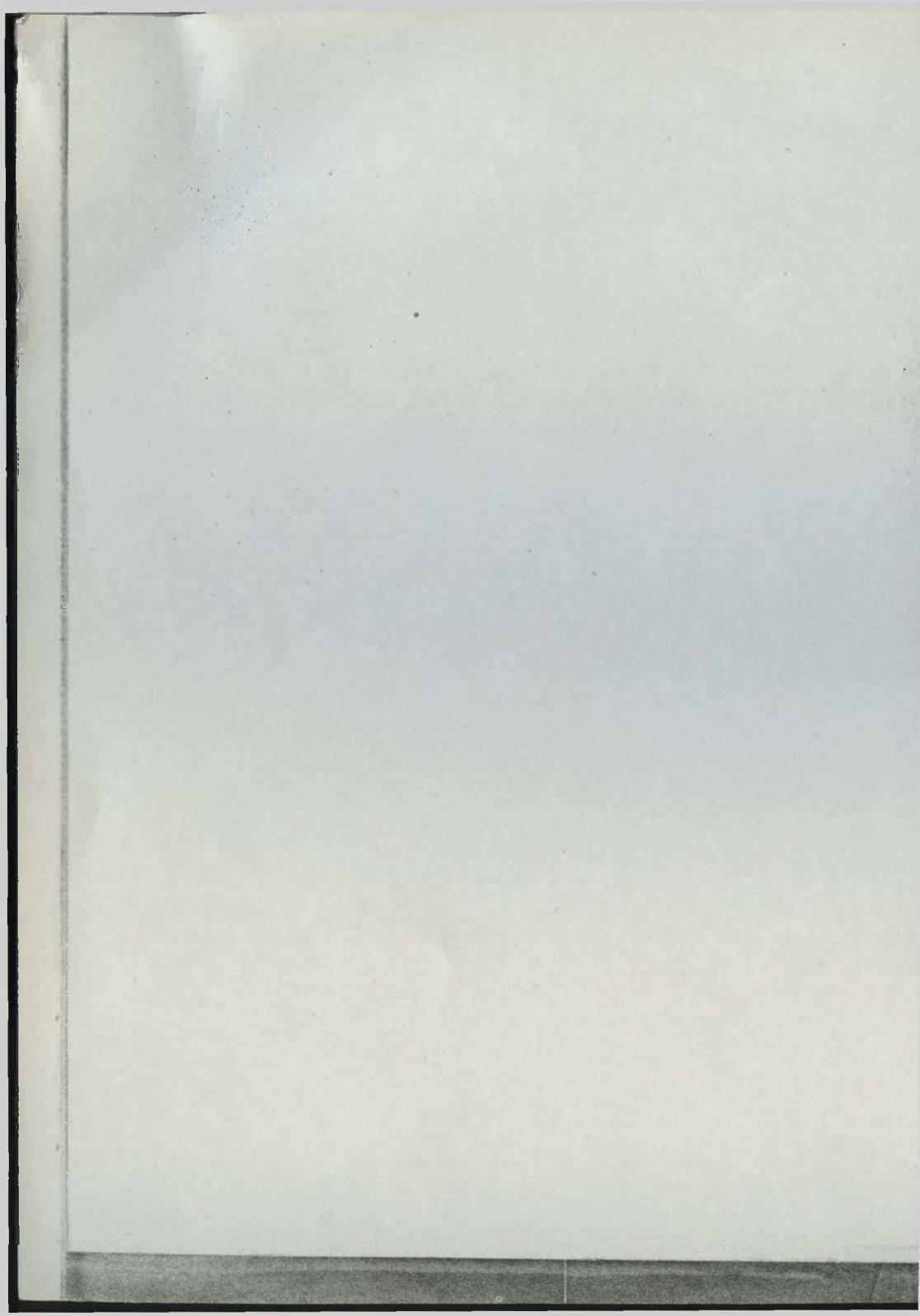
Lawrence Parques, 1964



Atu vachópi hi tsaquile  
Cu dungulua ngu Presidente  
Atu haco guéla to hi  
Maputuquezi a o tsana gúto

**TRADUÇÃO:**

Nós os chopos estamos contentes  
Pela visita do Presidente  
Nós afirmamos que somos,  
Verdadeiramente portugueses.



## Dos habitantes de Zavala

### “Os Chopes”

**A**S origens do povo *Chope* e dos grupos étnicos que contribuíram para a sua formação, perdem-se na noite dos tempos e no emaranhado das lendas.

As migrações dos bantos para o sul da floresta tropical processam-se por duas vias principais: da estepe sudanesa, pelo planalto dos Camarões, vales do Congo, Cassai e Zambeze, até ao planalto centro-africano; ou a partir do século VI, da região dos grandes lagos para o sul.

Povos das mais variadas origens, de usos e costumes diferentes, cruzaram-se, colidiram ou associaram-se entre si e com os primitivos habitantes, os bosquimanos, conhecidos entre os bantos pelo epíteto de *vátsuas*.

Por aliança ou conquista, sobreposição ou associação, se foram diferenciando através dos tempos, os grupos étnicos hoje existentes.

Na formação da cultura tradicional dos Chopes, teve decisiva importância o aparecimento na região, de povos cujas migrações, tais como a dos Chongo e Quissico, tiveram origem na estepe central sudanesa, e, através do Congo, norte de Angola e planalto rodesiano, atingiram, seguindo o Limpopo, o seu domínio actual.

Juntamente com os Mutemba, Guilundo e Muatos, transplantaram para a região, os usos e costumes das grandes culturas agrárias negro-africanas e os povos da floresta equatorial.

Do planalto de Manica e Vila-Pery, foram deslocados das suas terras e integraram-se no povo *Chope*, os *Mateve* e os *Bia* (*Banguza*) e, os

Manhique, como consequência da destruição da segunda fase do império do Monomotapa provocada pelas invasões dos Valoi.

Do planalto central chegam à terra dos Chopes os Ntama, os Bila-Mcuiu (Vilanculos), os Bila, seguindo a rota desde Manica, por Vilanculos até à sua residência actual.

Mais tarde, pelo vale do Limpopo chegam os Valoi: Zandamela, Canda, Bande, Langa e Nhamtumbo, os mocarangas dos nossos primeiros relatos.

Por fim, já por volta de 1540, vieram do norte do Transvaal, os Guamba e os Zavala, povos de Modjajo uà Tovela, parentes dos Venda e Lobedu, já muito influenciados pelos Sutos, e a cujo grupo provàvelmente pertencem os Nhacutôuo.

Com todos os povos hoje existentes, não foi à custa duma única raça, nem duma única cultura, que se formou o complexo étnico, lingúístico e cultural que hoje caracteriza o povo Chope.

Predominam neles os traços das culturas agrárias e caçadoras vindas dos quatro cantos da África. Com as civilizações agrárias veio a indústria do ferro, que tão grande papel desempenhou na vida económica, no ritual e na estrutura familiar e social dos Chopes.

Com os Valoi e povos afins, ou associados, vem a segunda fase do ferro, o cobre e o estanho, e a tendência à formação de unidades sociais e políticas maiores que a tradicional aldeia familiar.

Com esta onda cultural vem o carácter ostentório e a divinização dos chefes, as orquestras reais, — daí as marimbas — a importância política da mãe e da irmã mais velha do Chefe, etc.

Por último, os contactos e a amizade com os primeiros Portugueses, a influência educativa do cristianismo — os Chopes foram o primeiro povo de Moçambique a ser cristianizado com a chegada ao Guamba Grande, em 1560, de André Fernandes e D. Gonçalo da Silveira, que daí partiu para a evangelização do Monomotapa — a lealdade de que sempre deram provas à Nação na qual se integraram dão aos chopes uma revelância particular dentro do complexo étnico-cultural sobre que assenta a realidade social e política Portuguesa em Moçambique.

Foi como consequência das guerras vátuas que se processou a unidade dos chopes, daí derivou também o epíteto pelo qual hoje todos se reconhecem. Lado a lado, como portugueses, colaboraram até ao sacrifício na definição dum destino comum, com os outros povos portugueses, na defesa da paz e da ordem.

Após as guerras, Mouzinho colocou à frente dos seus destinos o benemérito Major Alves que, à custa duma tenacidade e dedicação sem limites, reconstituiu o povo chope, orientando-o na senda do trabalho, da dignidade e do progresso.



Américo Thomaz, mucoma tate uamunene  
Américo Thomaz vanana vauena vaculossa  
Vachópi vaculossa chaiane haiete  
Himu lossa

**BAIÉTÊ !!!**

**TRADUÇÃO:**

Américo Thomaz teus filhos te saudam  
Américo Thomaz os Chopes saudam clamando vivos  
Saudamos

**BAIÉTÊ !!!**



# Programa

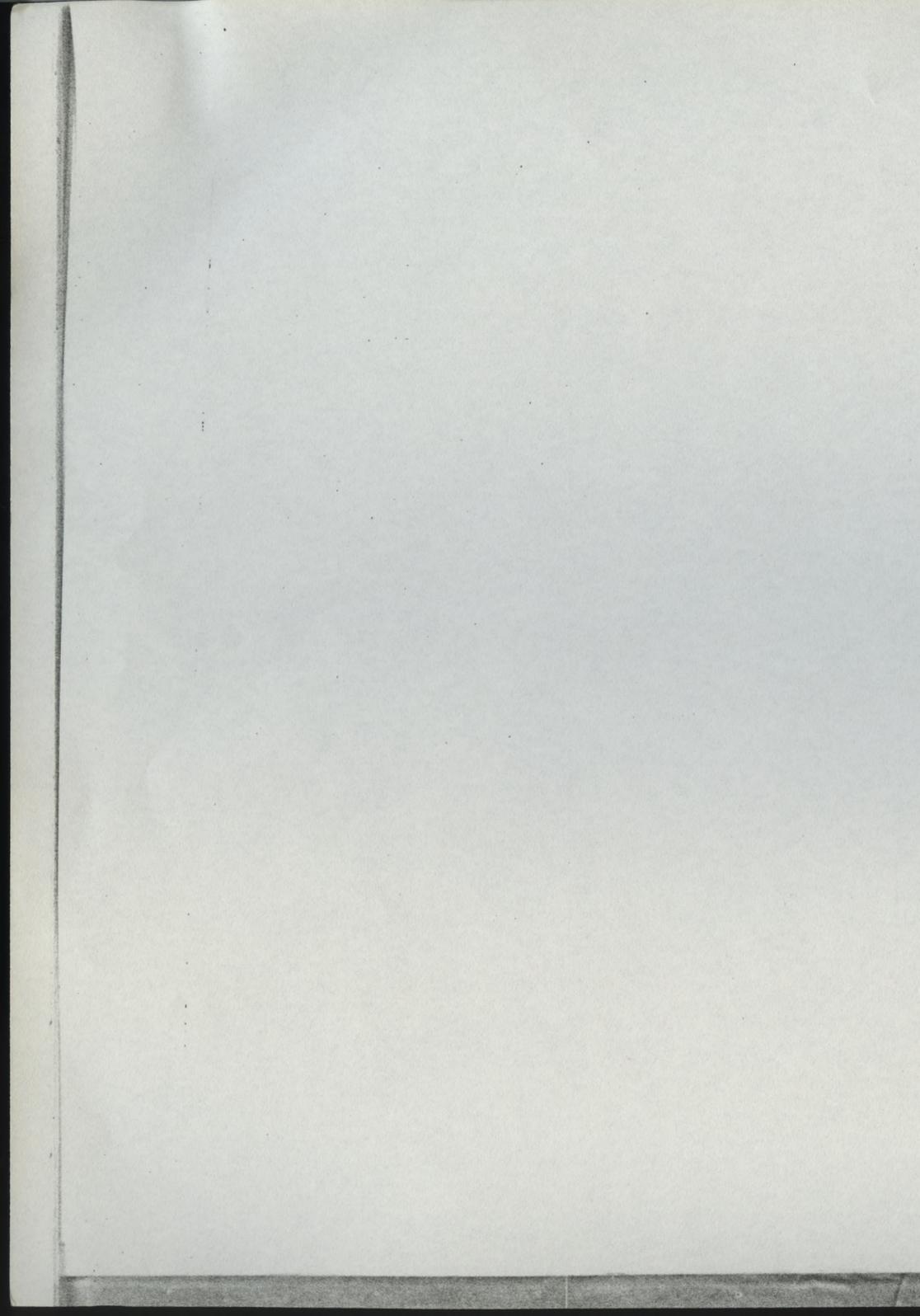
## *I Parte*

- 1 — INTRODUÇÃO — MUTSITSO — UNGUENISSO
- 2 — DIBUTO DA NHACUTÔUO — GRUPO DE NHACUTÔUO  
Do compositor Faniquiço Macubane da regedoria Nhacutôuo
- 3 — MUZENO DE ZANDAMELA  
Música de Fomene Faduco e letra de Mafumane Machatine,  
ambos da regedoria Zandamela
- 4 — ALOCUÇÃO DOS BAILARINOS
- 5 — MUTETO UÁ DIBANZA DA BANGUZA — BANJA DE BANGUZA  
do compositor Comucomo da regedoria Banguza
- 6 — DANÇA DA ESPADA  
do compositor Chambine da regedoria Mavila

## INTERVALO

## *II Parte*

- 7 — MDANO DE ZAVALA  
do compositor Catize Galaze da regedoria Zavala (lôco-lôco)
- 8 — DIBUTO DÂ CANDA — GRUPO DE CANDA  
do compositor Guiliche Muchinga da regedoria Canda
- 9 — MUZENO DE NHACUTÔUO  
do compositor Melecucane Fotine da regedoria Nhacutôuo
- 10 — DIBANZA DA ZANDAMELA — BANJA DE ZANDAMELA  
do compositor Mubuziane Tomo da regedoria Zandamela
- 11 — MUTSUMETO DE ZAVALA  
do compositor Catini da regedoria Zavala
- 12 — HINO NACIONAL



## *Poemas*

*De alguns dos números do Festival dos Marimbeiros  
de Zavala a Sua Excelência o Presidente da República  
Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz*



## 2 – DIBUTO DA NHACUTÓUO

GRUPO DE NHACUTÓUO

Compositor : FENEQUIÇO MACUBANE

Regedorio : NHACUTÓUO

Ni vavassicati mitapfa indano  
Lavanani Manganacana  
Mitapfa Mudano

### TRADUÇÃO:

E as mulheres vêm ouvir o apelo  
Reunem os chefes de povoação;  
Para ouvir o convite

### NOTA EXPLICATIVA:

Depois de criado um Inssao, é costume dos autores submeterem-se à apreciação da sua aldeia para esta lhe dar a aprovação.

A composição a que o movimento pertence foi aprovada e por isso o compositor convida toda a gente a ouvi-la.

### 3 - MUZENO DE ZANDAMELA

Música de: FOMENE DADUCO

Letra de : MAFUMANE MACHATINE

Regedoria : ZANDAMELA

#### I

Lavanani motseno vachopi hita lossa mucoma.  
Lavanani motseno vachopi hita lossa mucoma.  
Uahombe PRESIDENTE anga buaca.  
Atela cuta dungula, cuta  
Dungula vanana vacue

#### II

Américo Thomaz, mucoma tate uamunene  
Américo Thomaz vanana vauena vaculossa  
Vachopi chaiane haiete  
Himu lossa  
BAIÉTÊ !!!

#### III

PRESIDENTE abuaquile ni Ministro Peixoto Correia  
Ni Guvera Costa Almeida  
Hitsaca tatinene, hitsaquile ngu cu  
Uona vacoma.

#### TRADUÇÃO:

Reunam-se todos os chopes  
Para saudar o GRANDE PRESIDENTE  
Que vem visitar os seus filhos

Américo Thomaz, chefe e pai  
Teus filhos chopes te saudam  
BAIÉTÊ !!!

O Presidente chegou com o Ministro Peixoto Correia  
Com ele o Governador Costa Almeida  
Estamos contentes, muito contentes  
Por ver os governantes.

#### NOTA EXPLICATIVA:

Foi esta canção especialmente composta para saudar o Venerando Chefe do Estado Português, Senhor Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz.

# 5 – MUTETO UÁ DIBANZA DA BANGUZA

## BANJA DE BANGUZA

Compositor : COMUCOMO

Regedoria : BANGUZA

Ucoma caúlavani ni voto vo sela.  
Una dila mirongo ngú inssana, hê Maculuva!

Zefania nguco chàrihà  
Ua tsanisa vasa Lemane  
Gassi éne é fuma.

### TRADUÇÃO:

A regedoria não gosta de pessoas que bebem.  
Hás-de chorar as lágrimas, depois, oh Maculuva!

Zefanias, por ser esperto,  
Anima a gente de Lemane  
Para ele reinar.

### NOTA EXPLICATIVA:

Nesta composição, Comucomo acusa o chefe Maculuva de se entregar ao vício da embriaguez, advertindo-o de que, desse modo, acabará por preparar a sua ruína. E avisa-o, bem como à sua gente, de que Zefanias, da família Lemane, está a aliciar partidários para lhe tirar o lugar de chefe.

## 7 - MDANO DE ZAVALA

Compositor : CATIZE GALAZE

Regedoria : ZAVALA (lôco-lôco)

O hi chi, oh hingapfa Inzeno  
Uati — timbila ta macomo. Catoze  
Uà sinara timbila taùcoma  
Uà sinara timbila taùcoma  
Caïbope mufana Muzimane  
Sungueta tingù ninturo.

### TRADUÇÃO:

Oh sim, ah oiça o Inzeno  
Destas marimbas deste ano.  
Catoze ensina as marimbas do regedor  
Vamos embora jovem Muzimane,  
Amarra bem os panos e o lenço

### NOTA EXPLICATIVA:

O compositor de timbilas Catize Galaze sonhou em certa altura ter composto uma boa música, pela que dias depois resolveu tocar este Mdano, convidando os bailarinos a vestirem o traje de dança para os respectivos ensaios. Lembra-se então de uma pendência que seu tio tem com Muzimane, e, como espera que o tio ganhe, diz a Muzimane para amarrar bem as capulanas e o lenço da cabeça para que não caiam com a surpresa no momento do julgamento.

## 8 - DIBUTO DÁ CANDA

GRUPO DE CANDA

Compositor : GUILICHE MUCHINGA

Regedoria : GANDA

Oh! Iavanane mitápfá Indano  
Qüè Punguana cubiha nga maco  
Nhatsave, intíma ngá muamuaco.

Oh! Iavanane mitápfà Indano  
Qüè Punguana nga maco cubiha  
Nhatsave, intíma ngá muamuaco.

### TRADUÇÃO:

Eh! venham ouvir o Indano  
Tu, Punguana, és feia como a tua mãe Nhatsave  
E és suja como tua mãe.

Eh! venham ouvir o Indano  
Tu, Punguana, és feia como a tua mãe Nhatsave  
E és suja como tua mãe.

### NOTA EXPLICATIVA:

A jovem Punguana, leviana e pouco precavida, causou escândalo público — o maior do ano — motivo porque o compositor o aproveitou para tema do seu canto.  
E no seu zelo de crítico da leviana Punguana, atinge também a mãe desta, no seu entender responsável pela natureza e educação da filha.

## 9 – MUZENO DE NHACUTÓUO

Compositor : MELECUANE FOTINE

Regedoria : NHACUTÓUO

Hingani malala na miguela anu madota  
Hingani neguissa timbila tamacono ha  
Nga dila Nhamposse mutuculu uachi Gohi

Governador Geral anga hoca Presidente  
Uahi lava, hadamua ngu Mafumane mu  
Thuaione sibomba sahisia soia lossa mucoma  
Chissicuine, votselele vatsulela cuia  
Hola cusate uadicombo muanana ua  
Chelengo Melecuane.

Américo Deus Rodrigues Thomaz, uamunene  
Américo Deus Rodrigues Thomaz, uamunene  
Ungonani motse hita mulossa

**BAIÉTÈ !!!**



**TRADUÇÃO:**

Calem-se vou dizer-lhes anclães  
Escutem as músicas deste ano  
Recordemos Nhamposse, neto de Chigoi

O Governador-Geral chegou  
O Presidente precisa de nós  
Somos chamados pelo Mafumane.  
Há ensaios.  
Os carros estão a partir para Quissico.  
Todos vão saudar o presidente  
Ficou o desgraçado do Chelengo Melecuané.

Américo Deus Rodrigues Thomaz é bom.  
Américo Deus Rodrigues Thomaz é bom.  
Venham todos para o saudarmos.

**BAIÉTÊ !!!**

**NOTA EXPLICATIVA:**

Nesta canção o compositor Melecuané Fotine, neto do falecido Nhamposse, que em vida foi um grande compositor na regedoria Nhacutôuo, evoca o falecido avô, lamentando essa morte pois que já se está a sentir a sua falta na composição de novas músicas naquela regedoria. Mais adiante anuncia a chegada de Sua Excelência o Senhor Presidente da República a Quissico (sede da circunscrição de Zavala), para onde, muitos carros levarão muita gente, para ali saudarem o Venerando Chefe do Estado.

Continuando com o seu poema o Melecuané destaca o Presidente Américo Thomaz como um bom chefe pelo que convida toda a população de Zavala a saudá-lo.

10 – DIBANZA DA ZANDAMELA  
BANJA DE ZANDAMELA

Compositor : MUBUZIANE TOMO

Regedoria : ZANDAMELA

Mame uà tchâni uò dibemba,  
Mame uà tchâni uò dibemba,  
Uò cio banana.

TRADUÇÃO:

Que mãe é a que é vadia,  
Que mãe é a que é vadia,  
Que abandona as crianças.

NOTA EXPLICATIVA:

O compositor de timbilas Mubuziane Temo condena a atitude de uma mulher que apesar de ser já de certa idade ainda se deixa seduzir por homens a ponto de deixar as crianças sòzinhas.

S.E.  
24081